

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ISABELLE MARQUES CORDEIRO

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA SOCIEDADE EMPRESARIAL
FACE À GESTÃO AMBIENTAL – ESTUDO DAS AÇÕES REALIZADAS POR UMA
ORGANIZAÇÃO ATUANTE NA ÁREA QUÍMICA DE SANTA CATARINA**

CURITIBA

2020

ISABELLE MARQUES CORDEIRO

**A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA SOCIEDADE EMPRESARIAL
FACE Á GESTÃO AMBIENTAL – ESTUDO DAS AÇÕES REALIZADAS POR UMA
ORGANIZAÇÃO ATUANTE NA ÁREA QUÍMICA DE SANTA CATARINA**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Pós Graduação da disciplina de Direito Ambiental, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Dr. Vitor Afonso Hoeflich.
Co-orientadora: Me. Jaqueline de Paula Heimann.

CURITIBA

2020

A Responsabilidade Social Da Sociedade Empresarial Face á Gestão Ambiental – Estudo das Ações Realizadas Por uma Organização Atuante na Área Química De Santa Catarina

Isabelle Marques Cordeiro

RESUMO

Atualmente, é necessário que sejam observadas as questões prejudiciais ambientais geradas por determinado ramo de negócios e que sejam criados mecanismos para minimizá-los. Nesse sentido, a adoção de práticas socioambientais constitui a incorporação de um “papel social” por parte das empresas, levando-se em consideração que as mesmas são capazes de influenciar e transformar um contexto local por meio de atitudes inseridas no dia a dia organizacional. Além de gerar diversas melhorias, as adoções de atitudes sociais e ambientais pelas organizações promovem uma diferenciação de mercado com relação a outras sociedades empresariais, já que uma empresa ambientalmente correta se destaca frente à concorrência. Este estudo buscou, portanto, verificar a importância e a aplicabilidade da Gestão Ambiental aliada às ações de Responsabilidade Social realizadas por uma empresa pertencente ao ramo químico. A coleta de dados que permitiu a concretização deste estudo deu-se por meio de documentos e aplicação de um instrumento de pesquisa a uma amostra de 98 pessoas divididas entre funcionários, fornecedores, clientes e sociedade. Quanto aos resultados obtidos com a aplicação da pesquisa, evidenciou-se que a empresa estudada trata com muita importância as questões relacionadas à gestão socioambiental. A mesma já possui em vigência, de acordo com os documentos disponibilizados, ações que contemplam o tema, podendo, porém, incrementar ainda mais a sua atuação socialmente responsável.

Palavras-chave: Direito Ambiental. Gestão Ambiental. Responsabilidade Social.

ABSTRACT

Currently, it is necessary to observe the harmful environmental issues generated by a certain line of business and to create mechanisms to minimize them. In this sense, the adoption of socioenvironmental practices constitutes the incorporation of a “social role” by companies, taking into account that they are able to influence and transform a local context through attitudes inserted in the organizational day to day . In addition to generating several improvements, the adoption of social and environmental attitudes by organizations promotes market differentiation in relation to other business societies, since an environmentally friendly company stands out in the face of competition. This study therefore sought to verify the importance and applicability of Environmental Management combined with the Social Responsibility actions carried out by a company belonging to the chemical

industry. The data collection that enabled this study to be carried out took place through documents and the application of a research instrument to a sample of 98 people divided among employees, suppliers, customers and society. As for the results obtained with the application of the research, it was evidenced that the studied company deals with issues related to socioenvironmental management with great importance. According to the documents made available, it already has actions that address the theme, but it can, however, further increase its socially responsible performance..

Keywords: Environmental law. Environmental management. Social responsibility.

1. INTRODUÇÃO

Com a evolução da sociedade, os objetivos e responsabilidades desta sofreram grandes mudanças. No caso em apreço, na modernidade atual, não podem as sociedades empresariais trabalhar apenas visando o lucro final, fato que era recorrente há anos atrás.

Atualmente é necessário que sejam observadas as questões prejudiciais ambientais geradas por determinado ramo de negócios e que sejam criados mecanismos para minimizá-los. Azevedo e Cruz (2006) destacam que as empresas, cada vez mais, sofrem cobrança da sociedade quanto à prestação de contas no sentido de identificar aquelas entidades que geram prejuízos ou que não acrescentam nenhum valor à qualidade de vida da comunidade onde estão inseridas.

Devido a essa situação, a questão ambiental está sendo incorporada nas companhias, que vem adotando sistemas de gestão ambiental, investindo em procedimentos que reduzam os impactos que suas atividades causam ao meio ambiente e em conscientização de seus colaboradores. Nesse sentido, a adoção de práticas socioambientais constitui a incorporação de um “papel social” por parte das empresas, levando-se em consideração que as mesmas são capazes de influenciar e transformar um contexto local por meio de atitudes inseridas no dia a dia organizacional.

Além de gerar diversas melhorias, as adoções de atitudes sociais e ambientais pelas organizações promovem uma diferenciação de mercado com relação a outras sociedades empresariais, já que uma empresa ambientalmente correta se destaca frente à concorrência. De acordo com Rover, Borba e Borgert (2008), os impactos que as empresas causam ao meio ambiente acabam

refletindo no mercado que atuam e na imagem da organização perante a opinião pública.

O tema em si se mostra necessário, visto que o sistema de gestão ambiental nas empresas, se implementado, é um processo de administração que tem ênfase na sustentabilidade, resolvendo as questões de caráter ambiental ou prevenindo possíveis consequências negativas relacionadas aos processos de produção, logo o tema se mostra relevante tanto juridicamente como socialmente e economicamente.

De acordo com Menezes e Silva (2015) a economia não pode mais deixar de considerar as questões ambientais, devendo necessariamente submeter-se às leis da natureza deixando de lado a ideia já arraigada de que o desenvolvimento econômico deve se dar ininterruptamente e “a qualquer preço”.

Em virtude disto, questiona-se: Qual é o impacto que a empresa ou local de trabalho têm gerado com relação as questões ambientais? Em síntese, “é necessário buscar soluções para os problemas globais, procurando promover mudanças de paradigmas para reconduzir a sociedade em resposta a um mundo melhor para as futuras gerações” (PINTO, p.12, 2011).

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo verificar a importância e a aplicabilidade da Gestão Ambiental aliada às ações de Responsabilidade Social realizadas por uma organização atuante na área química. Quanto à estrutura, o presente trabalho apresenta além desta introdução, nas próximas seções: o objetivo geral e específico, referencial teórico, método de pesquisa, resultados e por conseguinte a conclusão.

2. OBJETIVOS

Como objetivo geral, o presente artigo buscou verificar a importância e a aplicabilidade da Gestão Ambiental aliada às ações de Responsabilidade social realizadas por uma empresa do ramo químico, onde através do estudo, o objetivo específico foi: (a) verificar a existência de Políticas Ambientais dentro da empresa; (b) analisar as ações ordenadas e praticada pela empresa e (c) discutir a relevância da gestão ambiental;

Como objetivo principal, a intenção foi estudar as práticas adotadas pelo ramo empresarial face a gestão ambiental, especificamente uma empresa do ramo químico localizada na cidade de Joinville (SC). Para isso, serão verificados e estudados os programas ambientais existentes.

Para isso, adotou-se o método de abordagem quantitativo descritivo, aplicando-se quanto ao método de procedimento o monográfico. Ademais, o trabalho ora apresentado desenvolveu-se com base na doutrina, legislação pátria e estudo de caso, utilizando-se, por consequência, como técnica de pesquisa, a utilização de documentação indireta.

Este estudo buscou, portanto, verificar a importância e a aplicabilidade da Gestão Ambiental aliada às ações de Responsabilidade Social realizada por uma organização pertencente ao ramo químico. A coleta de dados que permitiu a concretização deste estudo deu-se através de documentos disponibilizados pela empresa e através do questionário respondido por 98 pessoas, divididas entre funcionários, fornecedores, clientes e sociedade.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção foi desenvolvida com o objetivo de embasar teoricamente os assuntos a serem discutidos ao longo do estudo, desta forma, serão apresentados os tópicos referentes a responsabilidade socioambiental e a gestão ambiental das sociedades empresariais e posteriormente os resultados obtidos ao longo da pesquisa.

3.1 A Responsabilidade Socioambiental das Sociedades Empresariais

O termo Responsabilidade Social é interpretado de inúmeras formas. Para determinados teóricos representa uma obrigação legal, já para outros, um real comportamento eticamente responsável. Em síntese, a Responsabilidade Social constitui-se no objetivo social da empresa acrescido da sua atuação econômica sendo um modelo de gestão que transpõe a barreira das leis e da filantropia (FERREIRA; GUERRA, 2012).

O Brasil foi o primeiro país a criar uma norma certificadora de responsabilidade social. A NBR 16001, criada em 2004, regulamenta um sistema de gestão e seus requisitos, com três pilares de sustentação: econômico, social e ambiental. Nesses três pilares, cresce gradativamente o interesse das empresas pelo tema responsabilidade social (FARIA; SAUERBRONN, 2008).

As organizações privadas além da necessidade de obtenção do lucro buscam por meio de uma postura socialmente correta uma imagem positiva, de maneira a agregar valor à marca e conseqüentemente fidelizar os seus clientes.

Assim, o sistema de produção empresarial, antes centrado exclusivamente nos aspectos econômicos da atividade, motivado exclusivamente no lucro, pautado no desenvolvimento econômico de forma degradadora e poluidora, deve se preocupar e procurar meio de se desenvolver de forma sustentável. É fundamental considerar o fator ambiental, protegendo o meio ambiente no desenvolver da atividade econômica. Significativas as palavras de Milaré (2009, p. 64): é falso o dilema 'ou desenvolvimento ou meio ambiente', na medida em que, sendo este fonte de recursos para aquele, ambos devem harmonizar-se e complementar-se.

Ressalta-se ainda, que cada vez mais a qualidade do produto está relacionada à relação da empresa com a sociedade e seu comportamento ético e esses fatores determinam o comportamento dos consumidores (PAES, 2003).

A efetivação da proteção ambiental como princípio econômico requer transformação do modo de produção capitalista e na avaliação do desenvolvimento econômico. Face essas alterações, as empresas buscam estratégias para defender o meio ambiente e garantir vida mais digna e saudável para o ser humano (ANTUNES, 2002, p. 18).

De acordo com Aguiar (2006) a responsabilidade social empresarial apresenta-se como um conceito que influencia diretamente na construção de relacionamentos éticos entre as organizações e os públicos com os quais estas mantêm contato.

Se por um lado o negócio precisa se tornar sólido e competitivo, por outro lado é importante assegurar que o crescimento aconteça em harmonia com políticas de preservação ambiental, logo, a responsabilidade social das empresas não pode estar pautada somente na geração de empregos e

movimentação econômica, para que além da geração de lucro, as empresas se preocupem com os reflexos que as suas decisões possuem perante a sociedade.

3.2 A gestão ambiental empresarial

A gestão ambiental pode ser entendida como a gestão empresarial com objetivo de atingir o desenvolvimento sustentável, ao respeitar os limites do meio ambiente, de modo que os problemas sejam evitados (DIAS, 2009). Ela pode constituir uma ferramenta fundamental para a sustentabilidade, proporcionando vantagem competitiva para as organizações (DEMAJOROVIC, 2013; DONAIRE, 1999).

A gestão ambiental é composta por três esferas: política ambiental, planejamento ambiental e gerenciamento ambiental. Esses elementos devem ser articulados de forma que a política ambiental constitua uma dimensão maior, representante dos interesses da sociedade e do governo. Ela é instituída por meio de um conjunto de princípios doutrinários que orientam a regulamentação, assim como ações de controle, proteção e conservação ambiental (SEIFFERT, 2007).

Nas organizações, a gestão ambiental representa a operacionalização da política ambiental. Portanto, identificar os modelos e ações de gestão ambiental dessas instituições possibilita conhecer o seu funcionamento, bem como qual seu foco em tais preocupações (SILVA, J.P.B; SILVA, SOARES SABRINA; MENDES, SILVA RAPHAELA, 2017).

Para conquistar uma gestão ambiental efetiva, é necessária uma estruturação organizacional envolvendo todos os níveis hierárquicos da empresa, para que todos os seus funcionários conheçam e se orientem pela política ambiental implementada. Sendo assim, esta deve ser norteadora da atuação da empresa e, portanto, envolve o planejamento, o gerenciamento, os modelos, as abordagens e as ações desenvolvidas pela empresa.

Os modelos de gestão ambiental orientam atividades administrativas e operacionais e, por isso, são importantes para atingir os resultados esperados (BARBIERI, 2009; VILELA JÚNIOR; DEMAJOROVIC, 2013). Todavia, as

organizações podem desenvolver ações isoladas que não se caracterizam como um modelo de gestão ambiental.

O sistema de gestão ambiental é uma metodologia subordinada aos princípios de uma política ambiental, pela qual as empresas buscam atingir uma gestão efetiva nesse âmbito. Pode derivar de uma política reativa se utilizar métodos corretivos como base para soluções de problemas, ou de uma política proativa e se os métodos tiverem caráter preventivo. Embora este último seja o ideal, por tratar a causa do problema, a maioria das empresas opta pelo método corretivo (DIAS, 2009).

Através da gestão ambiental, será possível definir processos de gestão das estruturas organizacionais, contemplando responsabilidades, práticas, procedimentos, processos e recursos para aplicação, elaboração, revisão e manutenção da política ambiental empresarial. O principal objetivo é que o impacto ambiental das atividades econômicas das empresas seja reduzido ao máximo.

Os resultados possíveis que podem ser obtidos pela empresa vão além da sustentabilidade. Ao se comprometerem com as políticas de respeito ao meio ambiente, as empresas: (i) utilizam os recursos naturais de forma racional, evitando desperdício e reutilizando matéria-prima; (ii) diminuem o consumo de água e energia; (iii) adotam sistemas de reciclagem que diminuem o descarte inadequado de resíduos; (iv) incentivam os colaboradores quanto à sustentabilidade; (v) diminuição de passivos ambientais.

Vale ressaltar que a implantação de um Sistema de Gestão Ambiental - SGA ainda é um desafio, pois sua implantação requer um investimento de alto valor para atender às exigências da norma da Organização Internacional de Normalização - ISO 14001, responsável por seu regimento e pela definição dos requisitos a serem cumpridos, através de uma série de ferramentas e sistemas padronizados (DIAS, 2009).

Esse sistema envolve, além do cumprimento de procedimentos, todos os componentes da estruturação empresarial, como o planejamento e os recursos humanos, financeiros e materiais. Os benefícios gerados por essa mobilização geral da estrutura organizacional refletem a melhoria na imagem da empresa e nos processos desenvolvidos, o que conseqüentemente a torna mais competitiva (ALBUQUERQUE; OLIVEIRA, 2009).

Portanto, a educação ambiental deve desenvolver uma cultura organizacional a fim de fortalecer a gestão ambiental, e um caminho para alcançá-la é a execução de programas que se materializam basicamente em três formatos, são eles: Ações pontuais, limitadas às palestras para os funcionários da organização; trabalho realizado com o público externo, como o apoio às escolas em questões ambientais; a implementação da norma NBR ISO 14001, orientadora do sistema de gestão ambiental, o que implica a inserção da preocupação ambiental em todos os níveis hierárquicos da empresa (SIMONS, 2013).

Segundo Lima (2011), existe toda uma cultura que precisa ser estimulada para uma nova concepção na relação do homem com o meio ambiente. De nada adiantará o uso de tecnologias de controle ambiental de última geração se as pessoas não refletirem sobre o seu comportamento no que se refere ao consumo e ao uso insustentável dos recursos naturais.

Neste sentido, para que haja a reflexão sobre o comportamento do homem com o meio ambiente, é importante que as empresas desempenhem o seu papel social, disseminando práticas ambientais através de um programa de gestão ambiental efetivo, sendo a educação ambiental uma grande aliada para a cultura da organização.

4. MÉTODO

O método utilizado na concretização desta pesquisa classifica-se, com base em seus objetivos como um estudo de caso descritivo. De acordo com Gil (2009) estudo de caso é um tipo de pesquisa amplamente utilizada que se caracteriza pelo estudo exaustivo e profundo de um ou mais objetos, permitindo o alto detalhamento e conhecimento, buscando analisar um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto específico.

Buscando a viabilização deste estudo, considerou-se uma empresa voltada ao setor químico, localizada na cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina, a qual contribuiu com dados e informações para elaboração do presente artigo.

Como instrumento de coleta de dados, foi aplicado um questionário de cunho exploratório descritivo junto aos atores pertencentes ao convívio da empresa em questão (funcionários, fornecedores, clientes), no período que compreendeu o mês de novembro/dezembro de 2019, além do acesso a folders, e-mails e cartilhas disponibilizados pela empresa.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

A partir do questionário aplicado, que foi divulgado através de canais de comunicação da própria empresa, bem como através de redes sociais para a sociedade em geral, foi possível realizar um comparativo entre a realidade ambiental apresentada pela empresa objeto de pesquisa em relação a concorrência.

5. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

5.1 A Empresa: Apresentação

De acordo com as informações prestadas no site da empresa, ela atua desde 1943 com excelência na fabricação, distribuição e comercialização de produtos químicos e agrícolas.

Desenvolveu com pioneirismo reconhecido mundialmente, a extração de magnésio na forma de óxidos, hidróxidos e carbonatos, sendo utilizados em indústrias químicas, farmacêuticas, alimentícias e cosméticas.

A empresa atualmente está presente em quatro estados brasileiros, atendendo todo o Brasil, sendo que os produtos estão distribuídos em mais de 23 estados e 758 municípios brasileiros, com mais de 12 mil clientes ativos.

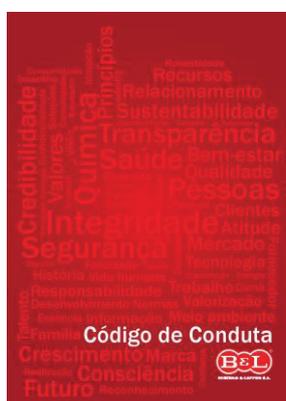
Considerada uma empresa familiar, a organização está localizada na cidade de Joinville, Estado de Santa Catarina e possui quadro ativo de 500 colaboradores, sendo que somente 200 possuem acesso a e-mail. Esta informação se faz importante em virtude do número de respostas do questionário realizado para coleta de dados.

5.2 Das ações tomadas pela empresa objeto de estudo de caso

Acompanhando o dia a dia das ações tomadas por uma empresa de grande porte do ramo químico localizada na cidade de Joinville (SC), foram identificados documentos, ações e programas que compõe a gestão ambiental, contudo, não há uma ferramenta (software) implantada de Sistema de Gestão Ambiental - SGA que faça o acompanhamento e registre as ações da empresa.

Apesar da inexistência de SGA, a referida empresa se mostrou atuante na área ambiental, seja através de documentos, comissão de meio ambiente, programas de melhoria contínua (5s), separação de lixo, central de resíduos e a conscientização contínua dos colaboradores sobre a importância do meio ambiente, além do engajamento social promovido através de campanhas de arrecadação.

O código de conduta da empresa, além de trazer como um dos valores da instituição o 'respeito ao meio ambiente', inseriu na página 15, um parágrafo tratando do tema:



7. Meio Ambiente

O respeito ao meio ambiente e sua proteção são valores explicitados na Identidade Organizacional da Buschle & Lepper. Devemos sempre observar as leis ambientais aplicáveis com o compromisso de implementar as diretrizes estabelecidas pela empresa nesse sentido.

Figura 1 – Código de Conduta

A empresa também possui um programa de educação ambiental, denominado de 'PEA'. Através do programa, são enviadas informações relevantes, de cunho ambiental aos colaboradores, sobre descarte de objetos, serviços que são oferecidos pelo município, bem como se realizam convites para participação em palestras de cunho ambiental.

Abaixo, alguns dos folders enviados pela empresa aos colaboradores através de e-mail e publicação em mural de avisos:



Figura 2 – Divulgações do Programa de Educação Ambiental

Além das palestras, informações e demais avisos de caráter ambiental, foi implementado um novo conceito de destinação de resíduos em todas as áreas da empresa objetivando a separação correta de resíduos.

Através de lixeiras coloridas, separadas de acordo com os materiais que são descartados (papel, plástico, metal, madeira, não reciclável, resíduo perigoso, orgânico, papel descarte e papel rascunho), cada área recebeu as lixeiras de acordo com a sua necessidade diária, havendo a presença das mesmas lixeiras também nos espaços comuns.



Figura 3 – Divulgação das novas lixeiras separadas por cor



Figura 4 – Lixeiras na área comum da empresa (refeitório)

Na Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho e Meio Ambiente – SIPATMA não é diferente, além das palestras sobre os temas que envolvem segurança do trabalho e meio ambiente, na 4ª edição do SIPATMA a empresa aproveitou para engajar toda a equipe a juntar caixas de leite com o objetivo de contribuir com o projeto “Brasil sem Frestas”, que utiliza as caixas de leite para construir um isolamento térmico nas casas das famílias de baixa renda.



Figura 5 – Divulgação do projeto “Brasil sem frestas”

Consequentemente, com a arrecadação das caixas de leite, a empresa promoveu a reciclagem e a sustentabilidade entre seus colaboradores.

É preciso entender que a sustentabilidade não é centrada na produção, mas, sim, nas pessoas. Seu objetivo básico é a iniciativa criativa, seu objetivo fundamental é o bem-estar material e espiritual, além da preocupação com a economia, o reaproveitamento, o trabalho em equipe e a solidariedade, valores que necessitam ser estimulados para que se atinjam as mudanças éticas e de comportamento, que possam preservar a natureza para as gerações futuras (BRANCO, 2010).

Manter a empresa organizada, limpa e com o ambiente de trabalho harmonioso é fundamental em qualquer empreendimento, por isso em 2018 foi dado início ao projeto de implantação do programa 5s, um programa de melhoria contínua com o objetivo de combater eventuais perdas e desperdícios e educar os colaboradores visando aprimorar e manter um sistema de qualidade ordenado, tornando-se um hábito para todos.

O 5S tem papel importante como instrumento para a união dos colaboradores. Seu objetivo principal é mudar a maneira de pensar desses colaboradores a fim de que procurem ter um comportamento melhor em toda a vida, tanto profissional quanto familiar (JUNIOR et. al., 2010, p.122).

Na implementação do primeiro senso – utilização -, os colaboradores tiveram a oportunidade de eliminar materiais desnecessários existentes em suas áreas de trabalho, o que oportunizou economia com a compra de materiais e conseqüentemente contribuiu com uma menor geração de resíduos.

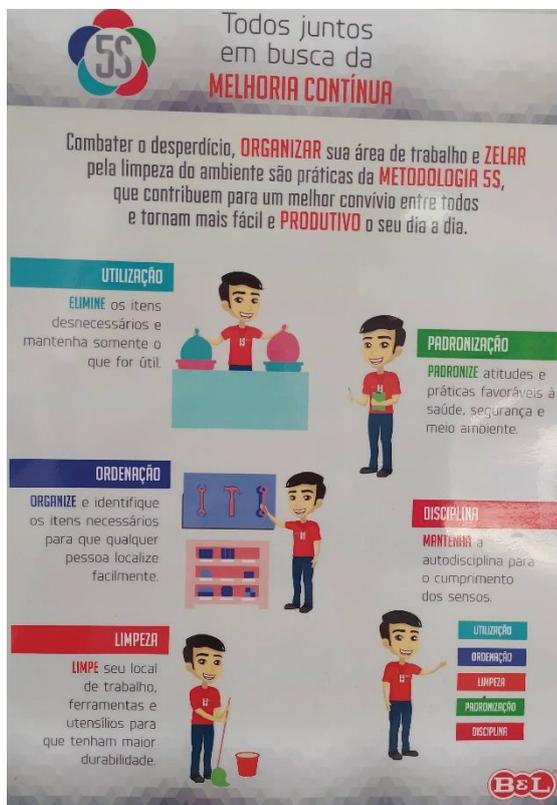


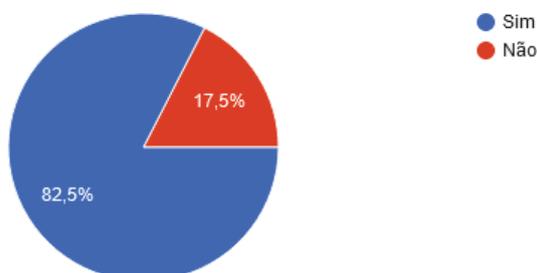
Figura 6 - apresentação dos sentidos do programa “5s”

Para fechar o estudo, foi aplicado um questionário de cunho estritamente exploratório, a fim de, de modo geral, saber como andam as questões ambientais em outras organizações e ter noção da frequência de como o assunto meio ambiente é tratado em demais localidades.

Eis as respostas para as perguntas mais relevantes do referido questionário:

A sua empresa ou local de trabalho possui um setor responsável exclusivamente pelas questões ambientais?

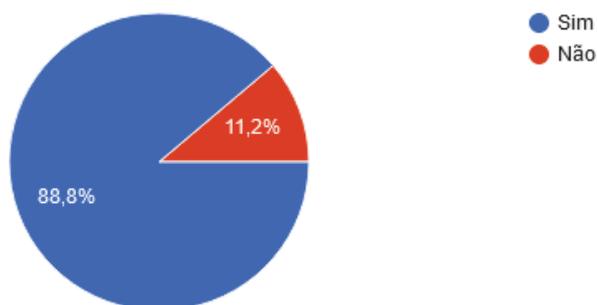
97 respostas



Sobre a existência de um setor ambiental responsável pelas atividades inerentes a empresa, 17 pessoas responderam que inexistente referido setor em suas empresas ou locais de trabalho.

A sua empresa ou local de trabalho incentiva e/ou conscientiza os funcionários sobre a importância da questão ambiental para as presentes e futuras gerações?

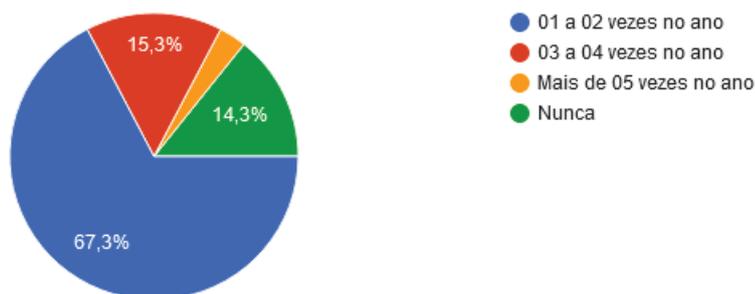
98 respostas



Sobre conscientização em matéria ambiental, 11 responderam que seus locais de trabalho não têm o habito de conscientização.

Com que frequência são realizadas palestras ou cursos voltados a questão ambiental em sua empresa ou local de trabalho?

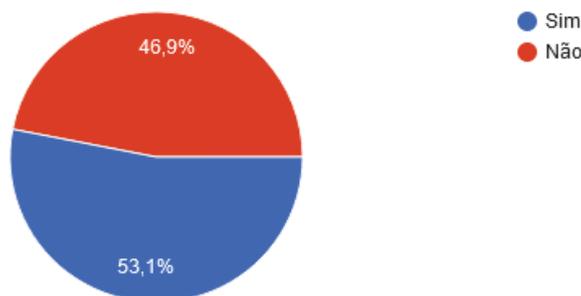
98 respostas



14 pessoas responderam que nunca é efetuado nenhum tipo de palestra de cunho ambiental em seu ambiente de trabalho, contra 66 pessoas que afirmam que são realizadas de 01 a 02 palestras sobre o tema durante o ano.

Sua empresa ou local de trabalho possui alguma campanha ou programa instituído de cunho ambiental?

98 respostas



Nesta resposta, a situação fica um pouco mais preocupante, pois dentro de 98 respostas, 46 afirmam que em seus locais de trabalho não há nenhum tipo de campanha ou programa instituído voltado ao meio ambiente.

Diante do questionário aplicado em relação a empresa objeto de estudo de caso, percebe-se que a mesma possui a prática de disseminar a conscientização ambiental para seus colaboradores, todavia, é necessário ainda que esta invista em um sistema de gestão ambiental com o intuito de gerar indicadores e efetuar de forma efetiva um controle sobre a sua gestão ambiental, possibilitando futuramente a obtenção da ISO 14.001 e mais reconhecimento na citada área.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como explanado, a responsabilidade social das sociedades empresariais no tocante a gestão ambiental é ato de suma importância, pois através das citadas organizações é possível disseminar a importância das questões ambientais no dia a dia da organização bem como estender tais costumes, através da conscientização do colaborador, para dentro de suas residências.

De modo geral, as empresas estão percebendo que promover a sustentabilidade e a preservação ambiental não é apenas uma questão de cumprir obrigações com órgãos ambientais, mas um fator de sobrevivência da organização e também de competitividade.

Neste sentido, a atuação das organizações pode se dar de forma simples, com hábitos que tem grande importância e impacto na cultura organizacional, contudo, mesmo que muitas das ações sejam de fácil compreensão e possíveis de serem implantadas, muitas organizações ainda têm resistência quanto à sua adoção (ETHOS, 2001), o que ficou claro através das respostas obtidas através do questionário aplicado neste estudo.

Também ficou evidente a importância do papel social das empresas, que nada mais é do que a postura ética, de direitos e deveres que uma organização pode proporcionar em seu meio interno e externo (JORGE; CARVALHO, 2008).

Por meio dos resultados obtidos, foi constatada algumas ações implementadas por uma empresa do ramo químico localizada na cidade de Joinville (SC), ao qual buscando contribuir com o meio ambiente, dentro dos conceitos do desenvolvimento sustentável, implantou ações socioambientais, revelando, então, que essa organização está cada vez mais preocupada em atingir e demonstrar um desempenho ambiental correto, controlando os impactos de suas atividades e produtos.

A atuação da empresa objeto de estudo foi positiva, pois esta mostrou-se engajada e no caminho adequado para a implementação de rotinas ambientalmente adequadas, precisando apenas investir num sistema de gestão ambiental eficiente com o intuito de evidenciar as práticas que têm tido dentro da organização.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. S. de. **Responsabilidade social empresarial na prática: o papel da comunicação organizacional**. Novos Olhares, v. 17, 2006.

ALBUQUERQUE, J. L.; OLIVEIRA, C. V. Economia e meio ambiente. In: ALBUQUERQUE, J. L. (Org.). **Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações**. São Paulo: Atlas, 2009. p.48-69.

ANTUNES, Paulo de Bessa. **Direito Ambiental**. 6.ed. ver, atual, amp. Lumen Juris: Rio de Janeiro, 2002

AZEVEDO, TÂNIA C.; CRUZ, CLÁUDIA F. (2006). **Balanco Social como instrumento para demonstrar a responsabilidade social das entidades: Uma discussão quanto à elaboração, padronização e regulamentação**. Revista Pensar Contábil, v.8, p.13-20.

BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BRANCO, V. R. C. O papel e a importância da administração estratégica de Recursos Humanos como agente fomentador da educação ambiental. In: Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP - Campus Guarujá, 2010. Disponível em: < <https://pt.slideshare.net/ValdecCasteloBranco/o-papel-e-a-importancia-da-administracao-estrategica-de-recursos-humanos-como-agente-fomentador-da-educacao-ambiental> > Acesso em: 12 de março de 2020.

DEMAJOROVIC, J. Ecoeficiência em serviços: diminuindo impactos e aprimorando benefícios ambientais. In: VILELA JUNIOR, A.; DEMAJOROVIC; J. **Modelos e Ferramentas de Gestão Ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. São Paulo: Senac, 2013. p. 115-146.

DIAS, R. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

ETHOS-INSTITUTO ETHOS. **Guia de elaboração de relatório e balanço anual de responsabilidade social empresarial**. São Paulo: Instituto Ethos, 2001.

FARIA, A.; SAUERBRONN, F. F. A Responsabilidade Social é Uma Questão de Estratégia? Uma Abordagem Crítica. **Revista de Administração Pública**, v. 42, n.1, p. 7-33, 2008.

FERREIRA, B. S.; GUERRA, J. A. de P. **Responsabilidade Socioambiental: um olhar sistêmico em uma organização estatal**. Revista Gestão & Conhecimento, Ed. Especial, nov. 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

JORGE, N.; CARVALHO, E. **SOCIOLOGIA: Papel Social e Estatuto**. Escola Superior de 61Gestão de Santarém. 2008.

JUNIOR, I. M.; CIERCO, A. A.; ROCHA, A. V.; LEUSIN, S. **Gestão da qualidade: série gestão empresarial**. 10^a ed. São Paulo: FGV. 2010.

LIMA, J. L. A. **A educação Ambiental e a Gestão dos Recursos Humanos na Gestão Ambiental**. 2011. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/gestao/artigos/a_educacao_ambiental_e_a_gestao_dos_recursos_humanos_na_gestao_ambiental.html>. Acesso em: 17 out. 2014.

MENUZZI, T. S.; SILVA da, L. G. Z. **Interação entre economia e meio ambiente: uma discussão teórica**. Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 19, n. 4, 2015.

MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente: doutrina, jurisprudência, glossário**. 4. ed. rev. atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005

PAES, A. A. **Responsabilidade Social Empresarial (RSE): espaço de intervenção profissional do Serviço Social**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Serviço Social da PUC-SP, São Paulo, 2003.

PINTO, M. J. **Discurso, implícitos e ideologia: As ONGs e a visão arcaica da relação entre o público e o estatal**. Trabalho apresentado na Compós, 2011.

ROVER, SULIANI; BORBA, JOSÉ ALONSO; BORGET, ALTAIR. (2008) **Como as Empresas Classificadas no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) Evidenciam os Custos e Investimentos Ambientais?** Revista de Custos e agronegócio online . v.4, n.1 – jan/abr.

SEIFFERT, M. E. B. **Gestão ambiental: instrumentos, esferas de ação e educação ambiental**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SILVA, J.P.B; SILVA, SOARES SABRINA; MENDES, SILVA RAPHAELA. **Gestão ambiental em empresas públicas e sociedades de economia mista do estado de Minas Gerais**. Rev. Ciênc. Admin., Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 247-261, maio./ago. 2017.

SIMONS, M. O. Educação ambiental na empresa: mudando uma cultura. In: VILELA JUNIOR, A.; DEMAJOROVIC; J. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. São Paulo: Senac, 2013. p. 201-220.

VILELA JUNIOR, A; DEMAJOROVIC, J. **Modelos e ferramentas de gestão ambiental: desafios e perspectivas para as organizações**. São Paulo: Senac, 2013.

ANEXOS

1. Questionário aplicado:

Questionário - Qual é o impacto que sua empresa ou local de trabalho tem gerado com relação as questões ambientais?

Este questionário visa embasar o trabalho científico intitulado "A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA SOCIEDADE EMPRESARIAL FACE A GESTÃO AMBIENTAL", artigo que será apresentado como requisito parcial à conclusão do curso de Pós Graduação da disciplina de Direito Ambiental junto a Universidade Federal do Paraná.

Idade *

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 30 anos
- Entre 31 e 40 anos
- Acima de 40 anos

Gênero *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não dizer

Escolaridade *

- Ensino fundamental
- Ensino médio
- Ensino superior
- Pós Graduação (completa ou incompleta)
- Mestrado ou doutorado (completo ou incompleto)

Cidade e Estado *

Texto de resposta curta

Sobre as questões ambientais:

Descrição (opcional)

Qual é ramo da sua empresa ou local de trabalho? *

Texto de resposta longa

A sua empresa ou local de trabalho possui um setor responsável exclusivamente pelas questões ambientais?

Sim

Não

A sua empresa ou local de trabalho incentiva e/ou conscientiza os funcionários sobre a importância da questão ambiental para as presentes e futuras gerações?

Sim

Não

Com que frequência são realizadas palestras ou cursos voltados a questão ambiental em sua empresa ou local de trabalho?

01 a 02 vezes no ano

03 a 04 vezes no ano

Mais de 05 vezes no ano

Nunca

Sua empresa ou local de trabalho possui alguma campanha ou programa instituído de cunho ambiental? *

- Sim
- Não

Se a resposta para a pergunta acima foi sim, cite as campanhas lançadas ou programas que foram instituídos. Caso não se aplique a sua resposta, responda com N/A: *

Texto de resposta longa

...

Sua empresa ou local de trabalho possui algum selo ou certificação ambiental? *

- Sim
- Não

Na sua opinião, uma empresa ambientalmente correta se destaca frente as demais no mercado? *

- Sim
- Não

Num nível de importância, como você considera as questões de cunho ambiental? *

- Pouco importante
- Razoavelmente importante
- Muito importante

Sua empresa ou local de trabalho possui um sistema de gestão ambiental implantado?

- Sim
- Não
- Não sei